REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS DE GINÁSTICA ACERCA DA IMAGEM CORPORAL DO PROFESSOR

André da Silva Mello; Bianca Fardin Fae; Wagner dos Santos; Janaína Vargas Nascimento
Núcleo de Formação/NATA/UVV

RESUMO

O trabalho objetivou investigar as representações sociais de alunos de ginástica acerca da imagem corporal do professor. Para tanto, utilizou a pesquisa descritiva, de caráter exploratório. Foi aplicada a técnica de entrevista em grupo focal para alunas que praticam ginástica em diferentes academias do município de Vila Velha/ES. Os dados coletados e analisados sugerem que há uma supervalorização da imagem corporal do professor que trabalha no contexto das academias, sendo essa imagem considerada sinônimo de competência profissional.

Palavras chave: Representações sociais, Imagem corporal, Sociedade do espetáculo**.**

Introdução

A mídia, como meio de comunicação de massa, exerce pressão exacerbada em relação ao estereótipo de beleza, difundindo o corpo belo como modelo para a população em geral. A busca pelo corpo perfeito é uma representação que circula no imaginário social, que cresce e atinge vários segmentos da população. A academia de ginástica tornou-se um lugar de procura pela boa aparência e de alienação dos que se sacrificam por esse mundo da imagem. A "ditadura da beleza" pode ser considerada um fenômeno cultural, já que grande parte da população relaciona o corpo belo com o sucesso social, amoroso e até profissional. Os professores que atuam nas academias estão diretamente submetidos a esse fenômeno social sendo, em sua maioria, considerados modelos de corpo ideal e saudável para o aluno.

Debord (2006), afirma que a vida social moderna é considerada uma imensa acumulação de espetáculos, onde os indivíduos tornam-se expectadores e consumidores passivos pelo fascínio da imagem, uma consequência da sociedade capitalista da mercadoria. Cria-se o mundo das pseudo-necessidades, da economia de consumo que encanta a todos com o sonho de felicidade. A cultura é feita pela proliferação de imagens e mensagens dos mais variados tipos, deixa de ser uma manifestação criativa da arte e do conhecimento para se tornar mercadoria da contemplação social. A vida passa a ser exposta e invadida, operacionalizada pelas imagens, na qual a ficção mistura-se à realidade, e vice-versa.

A estética tornou-se prioridade, a beleza passou a ser perseguida a qualquer custo. Homens e mulheres, desprovidos dos padrões de beleza que a sociedade impõe, fazem sacrifícios de todos os tipos para se encaixarem nesses padrões. A busca da perfeição corporal é confundida com felicidade e realização, podendo gerar grandes frustrações para aqueles que não conseguem atingir o padrão de beleza desejado. Para Codo e Senne (1985), corpolatria é um processo de alienação narcisista, que se caracteriza pelo cuidado com a estética e a preocupação excessiva consigo mesmo. Essa autocontemplação possui características semelhantes às de uma religião, que exige sacrifícios e penitências para se alcançar a graça ou até o milagre. Essa imagem do corpo belo e saudável também esta associado à prática de atividades físicas, os profissionais que atuam nas academias de ginástica são vistos como exemplo e têm a obrigação de se adequarem aos padrões de beleza socialmente estabelecidos.

Este estudo descritivo, de caráter qualitativo, objetivou verificar quais são as representações sociais dos alunos de ginástica acerca da imagem corporal do professor em academias do município de Vila Velha/ES, discutir a associação entre os estereótipos de beleza corporal e os processos de inclusão e exclusão social e investigar na literatura os valores e significados atribuídos ao corpo nas sociedades atuais. Segundo Thomas e Nelson (2002), o valor da pesquisa descritiva está baseado na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, análise e descrição objetivas. Nesse método de pesquisa, o investigador procura determinar as práticas presentes (ou opiniões) de uma população especifica.

Os dados foram coletados por meio de grupo focal, que se baseia em entrevistas fundamentadas a partir de uma interação desenvolvida em grupo. O grupo focal é uma técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas, que consiste em captar informações por meio da conversação de um grupo que debate sobre uma temática comum.

Para Gatti (2005), o trabalho com os grupos focais contribui na compreensão de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreende práticas cotidianas, ações, reações, fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham algum traço em comum, relevantes para a problemática investigada.

As falas foram registradas por meio de gravação em áudio, realizado com um grupo de cinco alunas que além de frequentadoras de ginástica de academia possuem características homogêneas como idade, condição socioeconômica e nível de escolaridade. Foram selecionadas alunas que frequentam diversos tipos de aulas e de professores de ginástica diferentes, em três academias localizadas em Vila Velha.

Os dados coletados foram interpretados à luz da análise do conteúdo (FRANCO, 2003), que envolve um conjunto de técnicas das comunicações, levando em conta a complexidade das manifestações que envolvem a interação entre o interlocutor e locutor, apoiando-se no reconhecimento do conteúdo das mensagens para que "as descobertas tenham relevância teórica".

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: CONCEITOS E CONSIDERAÇÕES GERAIS

As representações sociais contribuem na formação do indivíduo, promovem um conjunto de ações, ideias e imagens a partir de concepções sociais e comportamentais que se caracterizam em determinados grupos. Para melhor entender e conceituar as representações, Moscovici apropriou-se do estudo Durkheim [s.d.], das representações coletivas. Para Durkheim [s.d], as representações possuem um caráter coletivo mais amplo, diferentemente das Representações Sociais, proposta por Moscovici, que é mais micro, específicos a um determinado grupo social.

Moscovici (2001), acrescenta novos elementos para as representações, delimitando a definição de representação no campo de ação entre o social e o psicológico, como um conhecimento particular de comportamentos sociais entre os indivíduos. Para ele, o indivíduo é autônomo e também participa ativamente na construção da sociedade. As representações sociais podem ser definidas como conhecimento prático compartilhado em seu contexto social.

Para Jodelet (1988), as representações sociais são formas de conhecimento que se manifestam não só através de elementos cognitivos, mas também são compartilhadas socialmente e contribuem na construção de uma realidade que possibilita a comunicação entre os indivíduos.

Os conceitos da representação social provêm do senso comum e surgem a partir de saberes, experiências, tradições e conhecimentos práticos de alguém e de alguma coisa. Sá (1994, p.50) conceitua representações sociais como "alguma coisa que emerge das práticas em vigor na sociedade e na cultura e que as alimenta, perpetuando-as ou contribuindo para a sua própria transformação". As condições das representações sociais podem ser identificadas em três conjuntos: pelos rótulos de "cultura", "linguagem e comunicação" e "sociedade" (SÁ, 1998). Segundo Moscovici, as representações sociais se continuem da seguinte forma:

> Representando-se uma coisa ou uma noção, não produzimos unicamente nossas próprias ideias e imagens: criamos e transmitimos um produto progressivamente elaborado em inúmeros lugares, segundo regras variadas. Dentro desses limites, o fenômeno pode ser denominado representação social (MOSCOVICI, 2001, p. 63).

A formação da representação social segue dois processos: objetivação e ancoragem. Para Moscovici (2001), a objetivação é uma operação imaginante e estruturante que dá forma a um objeto, tornando-o concreto, materializando-o. É reproduzir um conceito em imagem. A ancoragem seria o reconhecimento de objetos não familiares com base em categorias previamente estabelecidas.

Segundo Jodelet (1988), a ancoragem consiste na integração cognitiva do objeto (ideias, pessoas, relações) a um sistema de pensamento social preexistente. Como afirma Moscovici (2003),

para se compreender a evolução, a organização do conteúdo e a extensão de uma representação é preciso integrá-la como elemento da dinâmica social determinada pela estrutura da sociedade onde se desenvolve.

É com as práticas sócio-culturais e a comunicação de massa que os estudo das representações se tornam mais significativos, o papel dos meios de comunicação são destacados na compreensão dos processos de formação e circulação das representações sociais nas sociedades contemporâneas (SÁ, 1998). Para Jodelet (apud SÁ 1998), a mídia tem um grande papel na construção dessas representações, pois retroalimentam e contribuem na manifestação dos comportamentos e nas práticas sociais na vida cotidiana. São as interpretações que eles recebem desses meios.

> Representações sociais são princípios geradores de tomadas de posição ligados a inserções específicas em um conjunto de relações sociais e que organizam os processos simbólicos que intervêm nessas realizações.

De acordo Sá (1998), além de constituírem importantes fontes de formação das representações no mundo contemporâneo e nos meios de comunicação de massa ha concretização de ideias a partir de imagens. Os suportes que veiculam as representações na vida cotidiana seriam basicamente discursos das pessoas e grupos de tais representações e também seus comportamentos e práticas sociais nas quais se manifestam. A representação social é uma forma de conhecimento do senso comum, onde são construídos nas nossas atividades de comunicação, ou seja, na nossa rede de relacionamentos.

A cultura como elemento constituinte de representações acerca do corpo

As Representações sociais refletem uma realidade histórica e cultural. O ser humano está vinculado a uma cultura e junto com ela o corpo passa a adquirir significados específicos de determinados grupos sociais. É importante ressaltar que o corpo não pode ser visto como algo puramente biológico, as semelhanças ou diferenças físicas não interferem nas questões culturais e sim os significados que cada sociedade escreve nos corpos dos seus membros ao longo do tempo, num processo de incorporação que se instala no conjunto de suas expressões. Daolio (1997), partindo da definição mais ampla de cultura, afirma que o corpo não fala sozinho, de forma natural. Toda prática ou técnica sobre o corpo será apenas mais um discurso sobre o corpo. O conjunto de posturas e movimentos corporais representam valores e princípios culturais.

As representações sociais estão num movimento contínuo de ondas de comunicação. Elas encontram-se presentes nos discursos, nas diversidades culturais, onde as ideias e as imagens sobre o corpo se materializam. Nos dias atuais, é possível perceber uma grande distorção sobre a cultura e o corpo. A mídia é responsável pela comunicação, difusão ou propagação de determinadas representações. Nesse sentido, é possível observar em nosso contexto cultural jovens, adultos, homens e mulheres seguindo a mesma representação que a televisão transmite sobre uma valorização do corpo, padronizados e moldados através de clínicas de cirurgias plásticas e academias de ginásticas. A mídia, como maior meio de comunicação de massa, passou a influenciar a sociedade com pseudonecessidades, deixando a cultura como algo ou alguma coisa não muito importante. As pessoas passam a acreditar que ter um corpo perfeito, ou vestir-se na moda, são fatores determinantes nas suas interações sociais. O corpo vira alvo de sacrifícios.

Para Debord (2006), o domínio da cultura, que deveria ser o domínio da inovação criativa, transforma-se no domínio do consensual, do modismo. A cultura é separada da realidade, e transita no mundo das aparências que tendem a esvaziar-se do plano da arte e do conhecimento. A cultura vira mercadoria e se transforma na vedete da sociedade espetacular, no mundo das aparências. Para Stoer, Rodrigues e Magalhães (2004), o corpo passa a ser visto como a “suprema máquina” que engloba e resume todas as outras, limitando e tornando insuficiente frente às exigências que o cotidiano das sociedades industrializadas lhe exige. As imagens corporais que as pessoas fazem de si própria sofrem uma forte influencia social, as pessoas passam a ser aceitas pela sociedade se seguirem às novas tendências ditas pelo mercado. Uma falsa ilusão de felicidade que é vendida por um grande jogo interesses comerciais, o corpo é visto como um objeto lucrativo de consumo.

Dweck, Sabbato e Souza (2005), destacam que a busca da beleza, reforçada pela segmentação que existe do mercado de trabalho, estimulou o sentimento de vaidade e a preocupação com a aparência. A seletividade no mercado de trabalho e o medo de envelhecer levam milhares de pessoas a

procurarem os “profissionais da beleza”, dentre eles, “técnicos de esporte” que trabalham nas academias de ginástica, musculação e dança. A beleza passa a determinar valores e gera um impacto socioeconômico. Perde-se o valor dos sentimentos e da dignidade humana, o corpo do consumidor se transforma também em um objeto de venda e compra, de mercadoria, de alienação (SENNE, 1985). Debord (2006), no mundo do ter, e, sobretudo do parecer, é proibido envelhecer. A mídia atua a serviço da desinformação, do ridículo. Essa cultura da corpolatria faz com que as pessoas tenham um caráter narcisista em nas suas manifestações, dominados pela vaidade e com a preocupação excessiva consigo e com a felicidade. Em meio a tantos bombardeios que rodeiam o corpo, a estética corporal passou a ser um fator determinante, que pode ser uma ponte para afastar ou aproximar as pessoas em determinadas realidades sociais.

O corpo, pelas suas características, é um lugar de exclusão e de inclusão, seja pela intensidade e visibilidade da sua origem social, estado econômico, integridade, pertença a uma subcultura e idade, é como uma porta de entrada, uma anunciação da identidade (Stoer, Rodrigues e Magalhães 2004), O sujeito é julgado pela maneira como se veste, como se comporta, pelas características corporais, muitas vezes a primeira impressão é a que fica e é a que por muitas vezes permanece. Existem fatores de inclusão/exclusão social do corpo. Uns podem ser modificados ou controlados pelas pessoas, tais como o uso do vestuário, a preocupação com o corpo, impressão de identidades como tatuagens e *piercings.* Outros dizem respeito à deficiência e a idade, sendo dificilmente alteráveis. (Stoer, 2004).

Palma (2005), relata que nas academias de ginástica é possível observar um processo de hierarquização, onde os indivíduos que possuem um corpo musculoso gozam de certos *status, e a* gordura e a flacidez são tomadas como símbolos de indisciplina, de preguiça. A gordura vira uma representação da feiúra na cultura atual, apontando para um processo de exclusão vivido por aqueles que nela se encontra. O corpo apresenta-se como algo que é associado a um valor, que precisa modificar-se conforme as tendências. Nesse sentido, a atividade física tornou-se um dos principais meios para se atingir modelos de corpos belos, padronizados. Os profissionais atuantes nas academias de ginástica estão sujeitos a comparações em relação a sua estética, já que seu ambiente de trabalho passou a se considerado um lugar representado pela boa aparência, por pessoas saudáveis, de corpos perfeitos e esculturais. Palma (2005) acrescenta que a busca do professor de Educação Física por um corpo mais hipertrofiado é uma estratégia, disciplinada e racional em direção a uma consolidação do mercado. Os professores de academias de ginástica devem estar atentos para tais representações, sendo mediadores do corpo e de suas limitações. Nesse sentindo, se faz importante acompanhar as representações linha de pensamento dos alunos que frequentam as academias de ginástica, e iniciar uma análise sobre beleza corporal e outros significados para as práticas corporais.

APRESENTAÇÕES E ANÁLISES DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados a partir de “categorias sociais retardadas”, na acepção de Thiollent (1987). O retardamento das categorias de análise visou diminuir o risco de direcionamento na interpretação, como ocorre nas categorias estabelecidas *a-priori*. No processo de retardamento, as categorias analíticas só foram estabelecidas após análise preliminar dos dados. Utilizamos como critério para definição da categoria analítica, o conteúdo das falas das informantes, que foram agrupados de acordo com as questões geradoras.

Para o processo de análise do conteúdo do discurso, usam fragmentos das falas das informantes que caracterizam as categorias estabelecidas. Para interpretação dos dados, utilizamos quadro analítico, em que a coluna da esquerda apresentou a categoria associada às falas, a coluna central numerou as informantes do estudo e a coluna da direita apresentou os excertos de falas trabalhadas. Após os quadros analíticos, apresentou as interpretações dos dados, que foram mediados pelos referenciais teóricos utilizados neste estudo.

Quadro I – Imagem do professor.
Questão geradora: É fundamental o professor ter um corpo em forma?

Categorias	Informante	Fala
Imagem corporal como sinônimo de competência profissional	1	"... quando eu olhei a professora eu fiquei meio assim, assustada, porque a professora era bem cheinha mesmo... A primeira impressão que eu tive foi assim: já cheguei e já reprovei... você imagina que aquele professor... não busca fazer um curso, se atualizar pra ta passando alguma coisa pra gente..."
	2	"... eu acho que professor é uma imagem... a gente tá ali fazendo exercício ' ah! eu quero ser igual a você, entendeu!?...'"
	3	"... Não precisa a pessoa ser saradassa... mas pelo menos a pessoa tem que ser magra... eu ia fazer a aula dele [professor acima do peso] só pra ver se ele tem capacidade de realmente dar aula... pra desafiar a capacidade do professor..."
	4	"... Eu acho essencial que ele tenha a forma física definida... O corpo físico do educador é o cartão de visita dele... A obesidade ela é muito relacionada ao sedentarismo então se você vê um professor gordo, você já olha e relaciona...
	5	"... se for um gordo, seja lá desanimado, sedentário, é lógico que você não vai querer fazer com ele, você vai falar 'eu vou ficar igual a esse homem'... é a visão né?... A imagem é fundamental pra tudo hoje em dia..."

É possível verificar que os informantes foram unânimes em dizer que a imagem corporal do professor é sinônimo de competência profissional, e que para elas a boa forma física passa a ser um fator decisivo de inclusão ou exclusão social deste profissional. Neste sentido as informantes 1, 3 e 4 reforçam a ideia de Stoer, Rodrigues e Magalhães (2004), de que, o corpo carrega marcas que determinam a categorização e a valorização desigual das pessoas. O corpo não só segue e reproduz os caminhos da exclusão, mas cria formas particulares e discretas de exclusão. Existem tipos de exclusão que encontram no corpo a sua principal fonte de manifestação.

Isso se confirma na fala da informante 1 que relata uma experiência com um professor acima do peso: "... *A primeira impressão que eu tive foi assim, já cheguei e já reprovei..."* . Nessa visão, o estereótipo ideal de professor não está associado ao seu conhecimento, colocando a competência profissional como algo diretamente relacionado à imagem corporal. A mesma informante ratifica essa análise ao informar: "... *você imagina que aquele professor não busca fazer um curso, se atualizar*....". Verificamos que, em nossa sociedade, os professores de ginástica tornaram-se alvos preferenciais da ditadura de beleza, com a obrigação de terem estampados em seus corpos um modelo perfeito de boa forma física.

Esse fascínio pela imagem chega às academias de ginástica de uma forma desenfreada, e que na maioria dos casos como uma busca ilusória de felicidade. A imagem é vista e buscada através do outro. Como afirma Debord (2006), as pessoas representam papéis mediados pelas imagens que querem passar de si mesmas, nessa busca incessante pela imagem as pessoas passam a sonhar e a se submeter a todos os sacrifícios possíveis. A esse fenômeno Debord (2006), denomina de "Sociedade do Espetáculo", que se configura como fetiche coletivo sob o monopólio de aparência. O espetáculo é herdeiro da supremacia da visão que passa a ser um sonho para felicidade.

Isso se confirma na fala das informantes 2 e 5, ao relatarem que o professor é uma imagem, um espelho a ser seguido e visto como exemplo. A informante 5 afirma: *"... é a visão né?...A imagem é fundamental pra tudo hoje em dia...".* Em nossa sociedade, o corpo vira mercadoria, padrões inatingíveis de beleza estão estampados nos meios de comunicação, em revistas, e relacionados a eles, estão os profissionais atuantes no contexto das academias. A atividade física passa a ser um dos caminhos para se obter a estética tão desejada.

O reino das aparências, movido pelos interesses capitalistas e mercantilistas, afeta todas as esferas sociais. Verifica-se a busca vertiginosa da forma escultural, do corpo jovem, da estética padronizada e homogênea, que é mediada pelos meios de comunicação de massa (DEBORD, 2006).

A informante 4 fala sobre o corpo do professor de ginástica como o espetáculo, dizendo: *"O corpo do educador é o cartão de visita dele".* A estética corporal do professor vira uma forma de publicidade que atua como propaganda. Uma obrigação de um padrão de beleza estereotipado pelo senso comum, o corpo passa a ser um produto onde a principal qualidade é a embalagem.

Para Daolio (1997), "A ênfase na formação profissional em Educação Física ainda se refere ao homem e ao seu corpo como entidades primordialmente biológicas". É possível identificar um fenômeno cultural que envolve o corpo, como uma síntese da cultura no qual expressa elementos específicos de sua sociedade:

> O homem, por meio do seu corpo, vai assimilando e se apropriando de valores, normas e costumes sociais, num processo de. Mais do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um conteúdo cultural, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões (DAOLIO, 1997, p.52).

As cobranças culturais modificam comportamentos e influenciam diretamente nas representações sociais que as pessoas possuem a respeito do corpo. Como vemos na própria fala da informante 5 quando diz: *".. tudo hoje em dia é voltado para a imagem, tudo, a televisão tá aí 24 horas por dia batendo lá na nossa cabeça, de corpo perfeito, cobrando de todo mundo... "*.

Muitas vezes as pessoas possuem a consciência de que essas cobranças são injustas ou até impossíveis, que dificilmente vão atingir padrões estéticos estampados em revistas e jornais. Mas, mesmo assim, se contradizem e se entregam às questões impostas pela mídia, levando-as a um comportamento hipnótico. Como afirma Debord (2006), "Há um esforço concentrado para a supressão da personalidade, e para a formação de consciências com adesão cambiante a produtos ilusórios".

De acordo com Stoer, Rodrigues e Magalhães (2004), as pessoas que não estão enquadradas nos padrões corporais determinados pela "Sociedade do Espetáculo" são autoexcluídas, pois há uma ligação próxima entre as imagens corporais e o sentimento geral de competência.

O profissional de Educação Física parecer viver em meio a um bombardeio cultural de representações acerca do corpo. Deve ter como responsabilidade o corpo padronizado e estereotipado sobre o olhar da "Sociedade do Espetáculo". Os professores são considerados a "chave" para as pessoas que almejam um corpo perfeito, e se tornam uma esperança de sonhos muitas vezes inatingíveis.

Quadro II – Relação da motivação do aluno com a imagem do professor.
Questão Geradora: A imagem do professor motiva vocês?

Categorias	Informante	Fala
Imagem x motivação	1	"...quando a gente vê a barriguinha da professora, ta toda inteirinha né?!, ' ai meu Deus eu tenho que fazer pra ficar igual...'"
	2	"... vê ele todo saradão né... aí você pensa 'eu tenho que chegar nesse corpo'... é isso mesmo... é uma imagem..."
	3	"... motiva, porque quando ele esta parado conversando, você repara o corpo dele, mulher repara, eu pelo menos reparo..."
	4	" ... você já logo sabe, eu tenho essa visão, a pessoa já bate o olho [professor acima do peso] e fica *down*, já tem um desanimo..."
	5	"... as vezes ele é um gordinho que tem um pique danado, tem uma energia danada... eu acho que vai depender muito desse lado dele..."

Sobre a imagem corporal do professor como um fator motivador nas aulas de ginástica, todas as informantes foram unânimes em dizer que, quando o professor está com o corpo em forma, o sucesso e a motivação das aulas e das alunas está garantido. As informantes 1, 2, 3 e 4 foram diretas ao falar da imagem do professor como um estímulo sendo esta comparada a um espelho para o aluno. Tal constatação é ratificada nos estudos de Giannina e Mourão (2006, p. 40) ao afirmar que:

> O professor de Educação Física que atua em academias, promovendo a saúde de seus alunos através do exercício físico, tem como uma de suas responsabilidades estampar no seu corpo evidências suficientes de saúde, representado por um ideário de corpo "malhado", que apresente um esquadrinhado padrão, legitimado pelas suas formas e reconhecido pelo seu aluno.

Isso se evidencia na fala da informante 4: "*... a pessoa já bate o olho [professor acima do peso] e fica down, já tem um desanimo...".* O corpo do professor está diretamente relacionado à disposição das alunas, é uma fonte de estímulo e inspiração, um ideal a ser perseguido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permite compreender as representações sociais dos alunos que frequentam academias de ginástica em relação aos conceitos que envolvem o corpo e a visão dos mesmos acerca da imagem corporal dos professores de ginástica. Foi possível verificar que a vida social moderna vem sofrendo influências diretas em relação à estética, tornando-se um fenômeno cultural predominante. A mídia atua como mediadora dessas representações, um instrumento chave para a construção do pensamento pessoal e social.

Os profissionais atuantes no contexto das academias estão submetidos a comparações de corpos exemplares, modelos esculturais a serem seguidos. A beleza física vira um fator determinante nas relações pessoais e profissionais, uma conduta a ser seguida e mantida para aquisição de melhor *status.*

A obsessão pelo corpo perfeito chega às academias de ginástica de uma forma avassaladora, tornando-se um templo do culto ao corpo. O uso de anabolizantes, cirurgias plásticas, ou qualquer meio para retardar o envelhecimento, vira esperança para pessoas que sonham ilusões e pseudofelicidade. Sabemos que as representações estão em todos os lados, no pensamento social, através da mídia, ou qualquer meio de comunicação. É um fator muito maior do que qualquer tentativa de mudança somente por parte dos profissionais de Educação Física.

Temos convicção de que este estudo não irá transformar imediatamente práticas sociais enraizadas, até porque compreendemos a complexidade que envolve essas representações, contudo acreditamos que o mesmo irá contribuir para sistematizar reflexões acerca da necessidade de superar representações que nos tornam reféns da ditadura da beleza.

Alem disso, há um bombardeio cultural em que estamos inseridos e que se instalou em nosso ambiente de trabalho. É preciso ter consciência de que essas representações existem e estão sendo colocadas como sinônimo de competência profissional. Nós, educadores físicos devemos manter nossa conduta de promoção da saúde por meio do movimento, considerando também as questões estéticas com o intuito de melhoria na qualidade de vida das pessoas. Não podemos nos render às cobranças da "Sociedade do Espetáculo" (DEBORD, 2006), que assimilam o corpo como um produto inacabado, onde é proibido envelhecer.

Não devemos nos intimidar e reproduzir o senso comum, mas sim compreender a existência desse fenômeno, sem permitir que imagem corporal vire um fator tanto de inclusão como de exclusão em nossa profissão. Para isso, existe uma necessidade dos professores se colocarem de maneira crítica diante desse fenômeno. É necessário que, no processo de formação inicial e continuada, esse tema seja abordado de forma contextualizada, considerando as condicionantes sociais, políticas, econômicas e culturais que incidem sobre o mesmo. É preciso superar as matrizes biológicas e esportivizantes que historicamente têm influenciado no processo de formação dos profissionais de Educação Física e abordar o corpo também numa perspectiva cultural. Os educadores físicos devem compreender as implicações e os significados da cultura sobre o corpo.

REFERÊNCIAS

CODO, W.; SENNE, W. **O que é corpo(latria)?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

DAOLIO, J. **Cultura, Educação Física e futebol.** Campinas, SP: Unicamp, 1997.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo.** São Paulo: Contraponto, 2006.

DWECK, R.; Di SABBATO, A.; SOUZA, F. O **impacto socioeconômico da beleza:** Atualização do estudo intitulado Serviços de Higiene Pessoal: a Beleza como Variável Econômica – Reflexo nos Mercados de Bens e Serviços. Niterói, Set. 2005.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do Conteúdo.** Brasília: Plano 2003.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e humanas.** Brasília: LiberLivro, 2005.

ESPÍRITO SANTO, G.; MOURÃO, L. A auto-representação da saúde dos professores de educação física de academias. **Rev. Bras. Ciênci. Esporte**, Campinas, V.27, n.3: 39-55, Maio 2006

JODELET, D. **Representações sociais:** Fenômenos, conceitos e teoria. 1988, Mimeografado.

MOSCOVICI, S. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história In: JODELET, D. **As representações sociais.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais** – Investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

PALMA, A.; ASSIS, M. Uso de esteróides anabólico-androgênicos e aceleradores metabólicos entre professores de educação física que atuam em academias de ginástica. **Rev. Bras. Ciênci. Esporte**, Campinas, v.27, n.1: 75-92. Set., 2005

SÁ, C. P. de. **A construção do objeto de Pesquisa em Representações Sociais.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SPINK, M. J. **O conhecimento no cotidiano:** As representações sociais na perspectiva da psicologia social. SP: Brasiliense. 1995

STOER, S. R., MAGALHÃES, A. M., RODRIGUES, D. **Os lugares da exclusão social**. Um dispositivo de diferenciação pedagógica. São Paulo: Crtez, 2004.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária.** 5.ed. São Paulo: Polis, 1987.

THOMAS, J. R., NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.